INVESTIGANDO TABUS: O MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD) ACERCA DAS TEMÁTICAS DE IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE

INVESTIGATING TABOOS: MAPPING DISSERTATIONS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF GRANDE DOURADOS (UFGD) ON GENDER IDENTITY AND SEXUALITY THEMES

Danrvney Christian Monteiro dos Santos[1]
Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki[2]

Resumo: levando em consideração que temas considerados tabus na sociedade sofrem de um processo de invisibilização em todos os níveis de titulação, essa pesquisa tem como objetivo compreender como identidade de gênero e sexualidade se comportam nas dissertações nos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no recorte temporal dos últimos 8 anos, ou seja, entre 2016-2024, se caracterizando como um mapeamento. A investigação ocorreu na Biblioteca Digital das Teses e Dissertações (BDTD) da UFGD, no Portal da instituição e em sites especializados dos cursos. Os resultados demonstram que das 1.341 dissertações defendidas nos 25 cursos de pós-graduação, apenas 96 tratam desses conteúdos examinados, alcançando 7,15%. Em suma, a presença de sexualidade e identidade de gênero nessa localidade é fundamental, visto que, promove a perpetuação do discurso anti preconceito para professores do Ensino Superior em formação.
Palavras-chave: Diversidade; Ensino; Educação Sexual; Pós-graduação; Preconceito.

Abstract: Taking into consideration that topics regarded as taboos in society undergo a process of invisibilization at all levels of academic qualification, this research aims to understand how gender identity and sexuality are addressed in dissertations in the postgraduate programs at the Federal University of Grande Dourados (UFGD) over the past 8 years, from 2016 to 2024, characterizing it as a mapping study. The investigation was conducted in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of UFGD, on the institution's portal, and on specialized course websites. The results show that out of the 1,341 dissertations defended across the 25 postgraduate programs, only 96 deal with these examined topics, representing 7.15%. In summary, the presence of discussions on sexuality and gender identity in this locality is essential, as it promotes the perpetuation of anti-prejudice discourse for higher education professors in training.
Keywords: Diversity; Teaching; Sexual Education; Postgraduate Studies; Prejudice.

1 Mestrando(a) no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat) na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias (FACET) pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Graduanda em Ciências Biológicas pela mesma instituição. Trabalha com identidade de gênero e sexualidade com metodologia do Estado da Arte.

2 Doutora em Educação Científica e Tecnológica - PPGECT pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Orientadora nos programas de Mestrado em Educação e Territorialidade (FAIND-UFGD) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (FACET-UFGD). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interculturalidade Educação em Ciências (UFTM), Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências de Mato Grosso do Sul (UEMS) e do Diversa (UFAM).

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) está situada no município de Dourados/MS, na Rodovia Dourados/Itahum, Km. 12, com Código Postal - 79801-015, onde foi fundada em 2005 com a segregação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, através da Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005. Nos tempos atuais, o regime administrativo da instituição foi estabelecido pela Resolução COUNI nº 163 de 2019 (Universidade Federal da Grande Dourados, 2024).

A UFGD desenvolveu o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando as demandas sociais do município de Dourados, bem como, de outros em seu entorno, popularmente denominado Grande Dourados, alcançando um raio de aproximadamente 400 mil habitantes, totalizando 15% da população do estado do Mato Grosso do Sul (GUMIERO, 2019).

Segundo Santos *et. al.* (2023), com mais de 7 mil estudantes, a UFGD comporta 11 Faculdades, somando 34 cursos de graduação presenciais e 9 cursos com formação a distância - EAD. De acordo com o "Portal: Pós-graduação da UFGD"[3], no contexto da pós-graduação, a UFGD fornece 5 especializações, 25 cursos de nível mestrado e 11 de doutorado.

Sobre a pós-graduação o Ministério da Educação - MEC em seu "Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG)" diz que a mesma tem por intuito: a construção de pesquisadores nas mais variadas áreas e localidades; melhoria no nível dos cursos disponibilizados; assim como, a qualificação profissional e pessoal de pesquisadores e docentes para o Ensino Superior, desenvolvendo e aplicando as suas pesquisas tanto dentro quanto fora da instituição (MEC, 1975, p. 12).

A pós-graduação pode ser classificada como *stricto sensu* ou *lato sensu*, levando-se em consideração a carga horária, volume, objetivo e abordagem de cada curso. O *lato sensu* é caracterizado por apresentar ser mais direto e objetivo, com objetivo de aprimoramento em conteúdos/temáticas específicas para a ação profissional, dentro desse tipo de pós-graduação, encontram-se as Especializações e o *Master Business Administration* (MBA's), onde a primeira pode ser vista em distintas áreas de capacitação, desenvolvendo habilidades e competências profissionais. Já a última, o MBA's, oferece discussões e conhecimentos acerca do mundo corporativo, vinculados principalmente com gestão de negócios e empresas (PUCRS Online, 2020).

Por outro lado, a qualificação em *stricto sensu* se estabelece como a forma exploratória da pesquisa, com a necessidade uma demanda de tempo maior, com 2 anos para a conclusão da dissertação do mestrado e 4 anos para o desenvolvimento da tese de Doutorado. Nesse aspecto, a pós-graduação em *stricto sensu* guia pesquisas e discussões com o intuito do avanço científico e da evolução pessoal/profissional (PUCRS Online, 2020).

[3] Disponível em: https://www.ufgd.edu.br/portal/cursos-pos-graduacao/index. Acesso em: 08 abr. 2024.

Bastos (2007) acrescenta que nos programas de pós-graduação nacionais, a abordagem em stricto sensu tinha como pilar a formação de pesquisadores.

Em suma, no Brasil a expansão das formações em pós-graduação não aconteceu de forma contínua, visto que, alguns contratempos ganharam destaque, como a falta de infra-estrutura adequada nas faculdades/universidades e as bibliotecas que não continham material que suprisse todas as pesquisas, entretanto, com o apoio de organizações como a CAPES, os programas de pós-graduação foram melhor estruturados, com a disponibilização de bolsas de estudo e permanência, fazendo com que os pesquisadores ficassem mais incentivados a realizar suas pesquisas (Saviani, 2000, p. 7).

Segundo Saviani (2000) os programas de pós-graduação em stricto sensu se fundamentam não unicamente pelos procedimentos metodológicos e os resultados da pesquisa, como também, visam o avanço do conhecimento e as discussões por volta da pesquisa. Assim, de acordo com Quirino e Rocha (2012) realizar levantamentos sobre um determinado é essencial para compreender como pesquisadores de uma localidade específica tratam alguns conteúdos, pois, muitos deles acabam silenciados e invisibilizados, como por exemplo, identidade de gênero e sexualidade, que ainda são tratados como tabus na sociedade e no campo da pesquisa, mesmo classificadas como temas transversais (Brasil, 2000).

Diante disso, o desenvolvimento dessa pesquisa pode ocasionar a quebra de preconceito voltados à falta de informação, podendo prevenir possíveis casos até mesmo dentro do ambiente de uma pós-graduação. Desta maneira, essa pesquisa visa investigar: Quantas dissertações (mestrado) em todos os seus programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tem como objeto de estudo conteúdos voltados às temáticas identidade de gênero e/ou sexualidade no período entre 2016 a 2024?

A escolha deste tema de investigação, contendo a UFGD como local de análise, se justifica devido a sua relevância em ensino e pesquisa em Dourados/MS, nos municípios em torno e no próprio estado, visto que, foi avaliada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC), considerada a melhor instituição de Ensino Superior do Mato Grosso do Sul, por meio do mais recente Índice Geral de Cursos (IGC), atingindo 3,6258 pontos (Universidade Federal da Grande Dourados, 2024).

Outro ponto que justifica a localidade de análise, é que em outubro 2023, o Prefeito da cidade, Alan Aquino Guedes Mendonça, com apoio de muitos de seus vereadores, entre eles, Juscelino Cabral (PSDB), sancionaram e postaram no Diário Oficial a Lei 5.073/23 criada por Juscelino, que pontua em seu Art. 1 “[...] Fica proibida a utilização de verba pública, no Município de Dourados/MS, em eventos e serviços que promovam, direta ou indiretamente, a sexualização de crianças e adolescentes [...]”. Nesse mesmo documento,

ainda ressalta no Art. 8 "[...] incluem-se nas proibições desta Lei, incorrendo nas mesmas sanções, a aplicação de ideologia de gênero e de linguagem neutra nas campanhas publicitárias, eventos, serviços públicos, materiais, editais, espaços artísticos e culturais, manifestações que envolvam a administração pública direta ou indireta, ou por ela sejam patrocinadas, quando destinadas ao público infanto-juvenil ou por ele possam ser vistas [...]", ou seja, agiram contra as paradas LGBTQIAPN+ no município, desta maneira, invisibilizando e negligenciando todas as problemáticas que os membros da comunidade sofrem (Dourados, 2023).

Diante disso, com a invisibilização das temáticas de identidade de gênero e sexualidade nas mais diversas esferas da sociedade, como as universidades, assim, essa pesquisa visa investigar: quantas pesquisas envolvendo esses temas são produzidas pelos mestrados da UFGD nos últimos 8 anos?

1.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como as temáticas de identidade de gênero e sexualidade se comportam nas dissertações dos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no recorte temporal entre 2016-2024.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Mensurar a totalidade de dissertações defendidas na UFGD, bem como, em cada programa de pós-graduação no período de tempo entre 2016-2024;
- Quantificar e evidenciar as pesquisas que abordam as temáticas de identidade de gênero e/ou sexualidade nos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no período entre 2016-2024;
- Averiguar qual programa de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) apresenta mais pesquisas defendidas envolvendo os temas.

1.3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa apresenta caráter qualitativo, dado que, sua representação numérica, mesmo que presente, ainda sim, não é o eixo principal da pesquisa, mas sim, o entendimento acerca de grupo social ou organização específica (Gerhardt; Silveira, 2009). González (2020) acrescenta que esse tipo de abordagem tem como intuito descrever, interpretar e superar circunstâncias educacionais e/ou sociais problemáticas.

A presente pesquisa se caracteriza como uma investigação bibliográfica por meio de um mapeamento das dissertações, com o objeto de análise sendo as dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Participaram desta pesquisa 25 programas de pós-graduação de nível mestrado, expressos no Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - Cursos de nível mestrado da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Nº	Mestrados da UFGD
1	Administração Pública em Rede Nacional
2	Agronegócios
3	Agronomia
4	Alimentos, Nutrição e Saúde
5	Antropologia
5	Biodiversidade e Meio Ambiente
6	Ciência e Tecnologia Ambiental
7	Ciência e Tecnologia De Alimentos
8	Ciências Da Saúde
9	Educação
10	Educação e Territorialidade
11	Engenharia Agrícola
12	Ensino de Ciências e Matemática
13	Ensino de Física - PROFIS
14	Ensino de Geografia em Rede
15	Entomologia e Conservação da Biodiversidade
16	Fronteiras e Direitos Humanos
17	Geografia
18	História
19	Letras
20	Matemática em Rede Nacional
21	Psicologia
22	Química
23	Sociologia
24	Zootecnia

Fonte: Autores (2024)

Essa pesquisa se expressa como uma investigação acerca da presença das temáticas de identidade de gênero e sexualidade nessas dissertações defendidas, no recorte temporal dos últimos 8 anos, ou seja, entre 2016-2024.

O levantamento ocorreu em três bases de buscas: (1) Portal da Universidade[4]; (2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da UFGD (BDTD)[5]; (3) Sites especializados específicos de um programa específico.

Vale ressaltar que as atualizações desses cursos nessas plataformas são de responsabilidade da direção dos mesmos. A instituição foi escolhida por ser a Universidade Federal presente no município de Dourados/MS, bem como, o período de tempo foi determinado para que se discuta na contemporaneidade.

Como dito anteriormente, essa pesquisa se divide em 3 bases de buscas, Portal da UFGD, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da UFGD (BDTD) e os sites próprios de um determinado curso, pois, em alguns cursos o Portal da Universidade é utilizado para evidenciar suas dissertações defendidas, em outros por exemplo, é na BDTD, desta maneira, para alcançar um número maior de dissertações, essas possibilidades foram investigadas.

Outros dois pontos a serem destacados são: 1 - que quando um determinado curso não apresentar dissertações que tratam desses conteúdos, um "---" foi usado para representar a quantidade zero, o mesmo acontece em casos de uma não-atualização de um curso; 2 - O levantamento foi finalizado no dia 05/06/2024, deste modo, qualquer trabalho defendido depois dessa data não participou desta pesquisa.

1.4 SONDAGEM NO PORTAL DA UFGD

Ao adentrar no Portal, é possível observar todos os cursos de pós-graduação de nível mestrado da instituição, como visto na Figura 1.

[4]Disponível em: https://www.ufgd.edu.br/portal/cursos-pos-graduacao/index. Acesso em: 08 abr. 2024.
[5]Disponível em: https://bdtd.ibict.br/. Acesso em: 08 abr. 2024.

FIGURA 1 - Cursos de Pós-graduação da UFGD

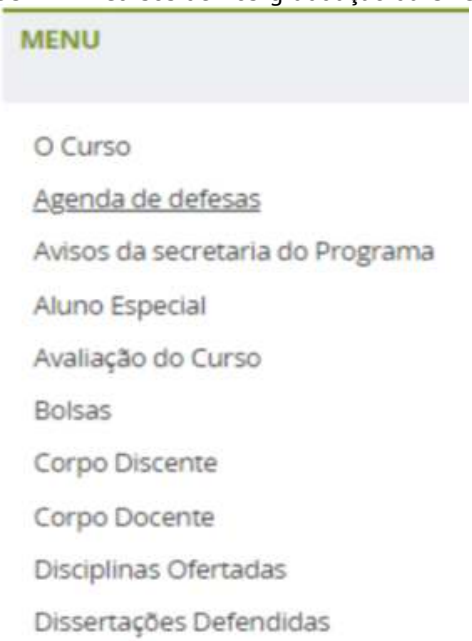


Fonte: Portal da UFGD (2024)

Em sequência todos os programas passaram pela mesma abordagem de 5 passos:

1. Seleção da aba “Dissertações Defendidas” no Menu do curso selecionado (Figura 2);

FIGURA 2 - Cursos de Pós-graduação da UFGD



Fonte: Portal da UFGD (2024)

2. Contagem das dissertações defendidas, respeitando o recorte temporal determinado;
3. Identificação das dissertações que trabalhem com conceitos de identidade de gênero e sexualidade nessas dissertações, com auxílio descritores: “gênero”, “sex”, “diversidade”, “preconceito”, “trans” e “LGBT”. Os descritores foram desenvolvidos de forma que abrangessem uma maior possibilidade de dados, por exemplo, “sex” é uma junção entre “sexual”, “sexualidade” “sexismo” e “sexo”;
4. Separação e leitura do material encontrado para a validação do mesmo, onde foram analisados os títulos, palavras-chave e resumos desses trabalhos, sendo essa a fase descarte de materiais não utilizados, por exemplo, os descritores “gênero” e “diversidade” podem encontrar resultados ligados com a taxonomia, uma área de pesquisa diferente;
5. Desenvolvimento do Quadro 2, referente aos cursos de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), evidenciando a quantidade total de dissertações em cada programa de mestrado da UFGD, o número de dissertações que contenha o objeto de estudo analisado e os títulos destas respectivas dissertações registradas.

1.5 SONDAGEM NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFGD (BDTD)

A BDTD permite observar dissertações e teses de diversas instituições espalhadas em todo território nacional, apresentando o número de pesquisas em cada categoria. Desta forma, o procedimento metodológico foi semelhante ao adotado no Portal da UFGD.Para facilitar as buscas, a BDTD disponibiliza filtros para facilitar o encontro de trabalhos.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os filtros: “Tipo de Documento”, Instituição de Defesa”, “Bases Coletadas”, “Programa de Pós-graduação” e “Ano da Publicação”, no qual com exceção do quarto filtro, que precisava ser alterado a cada programa selecionado, os demais se mantiveram os mesmos durante todo o processo. Os 3 primeiros filtros se preencheram respectivamente com: “Dissertação”, “UFGD”, “Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFGD”, já o último, empregou-se “2016-2024” como período de tempo determinado (Figura 3).

FIGURA 3 - Filtros da BDTD



Fonte: BDTD (2024)

As demais etapas nessa plataforma, seguiram os mesmos passos do Portal da UFGD, iniciando com a contagem de dissertações defendidas dentro do tempo determinado, seguindo, para a identificação das dissertações que trabalhem com conceitos de identidade de gênero e sexualidade nessas dissertações defendidas nesse período, com o auxílio de descritores: "gênero", "sex", "diversidade", "preconceito", "trans" e "LGBT" nos títulos, palavras-chaves e resumos das dissertações, por fim, ocorreu a leitura e separação dos trabalhos encontrados, para assim, serem inseridos no Quadro 2, que contém a quantidade total de dissertações em cada programa da UFGD, o número de dissertações que contenha o objeto de estudo analisado e os títulos destas respectivas dissertações registradas.

1.6 SONDAGEM EM SITES PRÓPRIOS

Em casos em que um programa específico não disponibiliza suas dissertações na BDTD ou no Portal da UFGD, sites desenvolvidos pela gestão acadêmica dos cursos são utilizados para ilustrar suas informações, como o corpo discente e docente, editais de seleção, linhas de pesquisas e as dissertações defendidas.

Nesses casos, a sequência metodológica segue o mesmo padrão do Portal da UFGD, com uma sondagem na aba "dissertações defendidas" e o uso de descritores para a identificação dos trabalhos envolvendo os conteúdos analisados.

Deste modo, os mestrados que disponibilizam suas informações em sites próprios foram:

1. História - https://www.ppghufgd.com);
2. Educação e Territorialidade - https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4543?offset=20;
3. Matemática em Rede Nacional - https://profmat-sbm.org.br/dissertacoes/;
4. Ensino de Física - https://www1.fisica.org.br/mnpef/dissertacoes;
5. Ensino da Geografia em Rede Nacional - (PROFGEO) - https://www.profgeo.uerj.br.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) comporta 25 cursos de pós-graduação de nível mestrado e com o levantamento realizado, observou-se que durante 2016 a 2024 foram defendidas 1.341 dissertações, mesmo que com três (3) programas não apresentando suas informações atualizadas, como os mestrados em "Ciência e Tecnologia De Alimentos" e "Ensino de Física " e "Ensino de Geografia em Rede", deste modo, 22 programas contém suas informações renovadas.

Como visto no Quadro 2, das 1.341 dissertações, apenas 45 trazem questões de identidade de gênero ou sexualidade como objeto de estudo de alguma maneira, totalizando 3,35%, o que mostra uma problemática, visto que a participação incipiente

desses conteúdos corrobora na invisibilização dos mesmos, bem como, evidencia como uma instituição renomada trata essas questões de impacto social. Outro detalhe a ser destacado é que dos 22 cursos atualizados, 11 não apresentam nenhuma dissertação envolvendo as temáticas investigadas, ou seja, metade dos programas contém pelo menos uma dissertação englobando os temas.

QUADRO 2 - Publicações envolvendo Identidade de Gênero e Sexualidade nos mestrados da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

N°	**Pós-Graduação**	**Total de dissertações defendidas entre 2016-2024**	**Quantidade de dissertações envolvendo as temáticas de Identidade de Gênero e/ou Sexualidade entre 2016-2024**	**Títulos das dissertações registradas**
1	Administração Pública em Rede Nacional	72	—	—
2	Agronegócios	68	—	—
3	Agronomia	80	—	—
4	Alimentos, Nutrição e Saúde	20	—	—
5	Antropologia	37	1	1. "Quando corpo, gênero e saúde se encontram: algumas reflexões sobre os Itinerários Terapêuticos da Infertilidade Feminina no contexto Moçambicano".
6	Biodiversidade e Meio Ambiente	86	—	—
7	Ciência e Tecnologia Ambiental	38	—	—
8	Ciência e Tecnologia de Alimentos	6	—	—
9	Ciências da Saúde	67	8	1. "Associação entre trauma na infância e sintomas de depressão, dor e função executiva em pessoas que vivem com HIV - estudo transversal em amostra de um centro de referência no interior do Brasil"; 2. "Depressão e trauma na infância em pessoas que vivem com HIV: um estudo de coorte transversal"; 3. "Incidência de sífilis e HIV e avaliação do tratamento em indivíduos privados de liberdade do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil"; 4. "Prevalência e variáveis associadas ao HIV na população indígena da reserva de Dourados – MS"; 5. "Prevalência da infecção causada pelo Treponema pallidum em mulheres assistidas nas unidades de

				estratégias saúde da família do município de Dourados/MS"; 6. "Prevalência e fatores de risco associados à infecção pelo Papilomavírus Humano em mulheres privadas de liberdade no Mato Grosso do Sul"; 7. Soroprevalência de sífilis em gestantes admitidas na maternidade do Hospital Universitário de Dourados/MS"; 8. "Sífilis em parturientes e recém-nascidos atendidos em um hospital universitário de Dourados-MS".
10	Educação	110	2	1. "(In)Disciplina e normalização: modos de ser e de agir como objeto de registros em livros de ocorrências de escolas de Dourados-MS (2011-2019)"; 2. "O Enunciado "Educação Sexual" em Escolas Estaduais de Naviraí - MS (1998-2021): História e Discursos".
11	Educação e Territorialidade	38	1	1. "A Importância dos cuidados na gravidez, parto e pós-parto das mulheres Guarani Kaiowá da terra indígena Pirakua, Mato Grosso do Sul".
12	Engenharia Agrícola	19	—	—
13	Ensino de Ciências e Matemática	14	—	—
14	Ensino de Física	2	—	—
15	Ensino de Geografia em Rede	—	—	—
16	Entomologia e Conservação da Biodiversidade	62	2	1. "A Escolha críptica do macho e o polimorfismo cromático de fêmeas em Ischnura fluviatilis (Odanata: Coenagrionidae)"; 2. "O Ritmo circadiano difere entre machos e fêmeas de flebotomíneos Nyssomyia whitmani (Diptera: Psychodidae) independentemente de variações climáticas".
17	Fronteiras e Direitos Humanos	62	5	1. "A Mulher nas Migrações Internacionais: a invisibilidade da imigração feminina paraguaia em Dourados entre 2011 e 2020";

				2. "As Vivências e o deslocamento de refugiados venezuelanos LGBTI+ para o Brasil e o acolhimento no município de Dourados, Mato Grosso do Sul"; 3. "Construindo com sabedoria: as dimensões de (re)existência dos LGBTI+ sem terra no Brasil"; 4. "O Feminicídio nas cidades-gêmeas fronteiriças do estado de Mato Grosso do Sul (2015-2021): do patriarcado ao trânsito em julgado"; 5. "Tráfico internacional de mulheres: fronteira Brasil/Bolívia, violência estrutural e a questão de gênero".
18	Geografia	105	2	1. "Geografias das Sexualidades: Desafios e Estranhamentos no Contexto Escolar"; 2. Migração e Gênero: Análise da Mobilidade de Mulheres Nordestinas de Satuba/AL para Dourados".
19	História	52	4	1. "A Trajetória de mulheres migrantes do Assentamento Itamarati I: relações de gênero e trabalho"; 2. "Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim: a Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande - MS"; 3. "Entre os afazeres domésticos e as dicas de civilidade: as representações do feminino no periódico TRIBUNA (Corumbá, 1950-1959)" ; 4. "O feminino nos filmes de Pedro Almodóvar: um estudo de caso no filme "Carne Trêmula" (1997)".
20	Letras	100	6	1. "A Semeiosis na série Sexo e as negas, de Miguel Falabella: uma proposta de análise de imagens"; 2. "É Verdade que nós somos tantos?: visibilidade, violência(s) e afirmação da(s) identidade(s) LGBT no Brasil"; 3. ""Ideologia de gênero"?: o discurso sobre os papéis sociais do masculino e feminino apresentado no

				livro didático"; 4. "O Feminicídio em teses e dissertações entre 2009 e 2018"; 5. "(Trans)passando limites da violência: a masculinidade hegemônica e a identidade de gênero trans em uma mulher diferente"; 6. "Um tratado sobre a homoafetividade feminina em Copacabana Posto 6 – A Madrasta (1956) e Marcellina (1977), de Cassandra Rios".
21	Matemática em Rede Nacional	27	—	—
22	Psicologia	64	10	1. "A Vitimização Por Bullying Entre Adolescentes na Fase Inicial da Pandemia COVID-19"; 2. "A Análise psicossocial de adolescentes em conflito com a lei acusados de praticar abusos sexuais"; 3. ""Barba, Cabelo e Bigode": Uma Cartografia Sobre os Sentidos de Masculinidade em Uma Barbearia de Campo Grande - MS"; 4. "Bullying e Homofobia no Contexto Escolar: Concepções Homofóbicas de Estudantes do Ensino Médio no Mato Grosso do Sul"; 5. "Coletivo Empoderamento Feminino em Mato Grosso do Sul: Estudo Sobre Violência Contra a Mulher na Universidade"; 6. ""Imbrochável, Incomível e Imorrível": Uma Análise das Masculinidades a Luz do Discurso Bolsonarista"; 7. "Masculinidade e Homicídio no Divã: Uma Leitura Sobre o Matar e Nao Morre"; 8. "O Atendimento as Mulheres Indígenas Vítimas de Violência Sexual: Contribuições e Desafios da Psicologia"; 9. "O Olhar construcionista sobre a violência contra as mulheres nas práticas discursivas da psicologia"; 10. "Violência Doméstica e Familiar: Análise de Documentos na Delegacia de Atendimento à Mulher de

				Dourados-MS".
23	Química	54	—	—
24	Sociologia	70	4	1. "A "Ideologia de gênero" como uma prática discursiva tagarelade silenciamento: uma análise genealógica do projeto de Lei Escola Sem Partido"; 2. "A Discursividade da identidade cis: cartografias sobre a produção da natureza"; 3. "Ações afirmativas e heteroidentificação: análise dos recursos indeferidos em 2019, nos processos seletivos dos cursos de graduação da UFGD"; 4. "Gênero, sexualidade e direitos humanos: um estudo das políticas públicas de educação".
25	Zootecnia	88	—	—
	Total	**1.341**	**45**	—

Fonte: Autores (2024)

Dentre os 11 programas que apresentam registros, destacam-se os mestrados em Psicologia, Ciências da Saúde e Letras, contendo respectivamente 10, 8 e 6 dissertações defendidas envolvendo os temas, ou seja, o mestrado em Psicologia é o que mais contém defesas com os conteúdos, mesmo com a quantidade relativamente baixa.

As universidades públicas, por terem caráter laico, devem combater todas as formas de violência e discriminação, como pontua Freire (pág 70, 2010) "lutar contra a exploração, contra a discriminação, contra a negação de nós mesmos é um imperativo ético, a discriminação nos ofende enquanto fere a substantividade de nosso *ser*".

Um ponto para refletir é o mestrado em Educação, que em teoria deveria ser uma pós-graduação que tivesse pesquisas envolvendo temas considerados tabus na sociedade e que afetam e trazem a realidade psicossocial do corpo discente, como identidade de gênero e sexualidade, entretanto, a realidade é outra, já que das 110 pesquisas defendidas, apenas 2 abordam os conceitos nesse recorte temporal, semelhante acontece com o mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, que mesmo sendo um curso recente, criado em 2021, ainda assim, nenhuma dissertação que trate dos temas foi encontrada.

No mestrado em Ciências da Saúde, foram catalogadas 8 dissertações abrangendo as temáticas, onde abordam questões relacionadas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como sífilis, HPV e HIV, relatando casos clínicos, causas e análises laboratoriais.

Por ser uma universidade pública, a UFGD precisa ter uma postura à frente de problemáticas presentes na sociedade, como o racismo, machismo, homofobia, transfobia, entre outros, sendo utilizadas como um mecanismo para a perpetuação dos direitos humanos, bem como, indo contra todos os tipos de descriminação. Chauí (2001) acrescenta

que as universidades públicas tem como objetivo sintetizar conhecimentos que beneficiem o meio social.

Nesse sentido, fica visível que a UFGD negligencia esses assuntos em suas esferas, não apenas invisibilizando as temáticas na pós-graduação, como também, na graduação, pois, segundo Santos *et. al.* (2023) "das 2.324 disciplinas fornecidas pela UFGD, apenas 60 dissertam acerca de identidade de gênero ou qualquer outra vertente dentro de sexualidade, totalizando 2,58% das disciplinas da UFGD", assim, elucidando a necessidade de mudança nesse cenário, bem como, alertando sobre essa realidade.

Segundo Figueiró (2006) para aplicar os conteúdos relacionados com sexualidade é essencial que o educador passe por um processo de reeducação, para assim, conseguirem criar ambientes de socialização desses preceitos, deste modo, é preciso inseri-los na formação profissional e em pós-graduação. Modka (2014) acrescenta que a institucionalização de uma pós-graduação, seja ela stricto ou lato sensu, traz pontos positivos, em virtude de que fornece espaços para refletir, estudar e debater em grupo conceitos da Educação Sexual e o discurso anti-preconceito.

Para Bastos (2007) a maioria dos cursos de pós-graduação não se interessam na formação de educadores como profissionais para o Ensino Superior, focalizando apenas na especificidade científica, onde ocorre a produção e reprodução de conhecimentos e/ou tecnologia. Todavia, esses cientistas ao se empenharem no cargo docente necessitam desenvolver saberes didáticos-pedagógicos com suas vivências, levando-os da sua realidade social para o trabalho, suprindo uma problemática presente no Ensino Superior, a formação de cidadãos profissionais. Então, os programas de pós-graduação precisam criar e fortalecer um ambiente que conecte os objetivos da pesquisa com as ações educacionais, uma vez que, é imprescindível a separação dos mesmos na experiência do pós-graduando.

De acordo Mokwa (2014), às temáticas de identidade de gênero e sexualidade precisam ser debatidas de forma integralizada, sem que ocorra fragmentação, invisibilização e/ou perpetuação de conceitos errôneos, portanto, precisando da sua implementação nos currículos não apenas das graduações, como também, em pós-graduação, especialmente nas que são vinculadas com a educação ou saúde, correlacionando com a UFGD, com seus como mestrados em Ciências da Saúde, Educação, Ensino de Ciências e Matemática, História e Sociologia, visto que, esses preceitos têm por objetivo principal a compressão e reflexão de vertentes humanitárias, preventivas e emancipatórias, discutindo esferas fundamentais dos indivíduos, como por exemplo: a psicossocial, física e a espiritual, assim, formando pesquisadores com visões críticas acerca de problemáticas bastante frequentes na sociedade, como a homofobia, transfobia, misoginia e machismo.

Uma última reflexão a ser considerada, é que alguns programas apresentam delineamentos ou linhas de pesquisa voltadas para os ambientes escolares ou para a licenciatura em si, como acontece com os programas em Educação, Educação e

Territorialidade, Ensino de Ciências e Matemática e Letras, e entres eles, o programa com mais dissertações encontradas foi o de Letras com 6 pesquisas, o que é preocupante e alarmante, visto que, não convergem com as pontuações de Paulo Freire em "Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação", onde pontua "[...] Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação e que a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia [...]" (Freire, 2019, p. 17).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, apesar da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) ser disposta de uma quantidade significativa de dissertações defendidas entre 2016-2024, ainda assim, o número de pesquisas envolvendo as temáticas de identidade de gênero e sexualidade são incipientes, uma vez que, apenas 45 trabalhos tratam de alguma forma esses conceitos.

A abordagem metodológica por mapeamento foi crucial no desenvolvimento dessa pesquisa, uma vez que, possibilitou de uma maneira mais aprofundada o entendimento de como esses temas são tratados nas dissertações da UFGD, assim como, auxiliou na compreensão da precariedade da participação dos mesmos.

Pesquisas que analisam e relatam como um determinado tema se comporta em uma instituição demonstra seu valor, pois, evidenciam para seus leitores, a invisibilização que os conteúdos considerados tabus sofrem, ainda mais, se a localidade da análise for a uma universidade reconhecida pela sua qualidade em ensino, pesquisa e extensão, como acontece com a UFGD.

No decorrer da análise, foi possível perceber que essas discussões não poderiam ser encerradas unicamente na finalização deste artigo, assim, que ultrapassem barreiras e alcancem as gestões acadêmicas dos programas de pós-graduação da UFGD, para que reavaliem suas condutas educacionais e que promovam uma participação mais integrada de identidade de gênero e sexualidade na universidade e em seus programas, com o desenvolvimento de suas disciplinas e nas linhas de pesquisas que poderiam ser voltadas a essas temáticas, para assim, criarem um espaço que incentive a promoção da igualdade e a desconstrução de preconceitos. Por fim, vale enfatizar a necessidade de que esse tipo de levantamento seja realizado por outros(es) pesquisadores e em outras universidades com seus respectivos programas de pós-graduação, para que se analise essa problemática em diferentes instituições.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. B. C. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Educere et Educare**, p. 103-112, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

DOURADOS (MS): **Câmara Municipal de Dourados**: Lei nº 5.073, 2023. Disponível em: https://www.camaradourados.ms.gov.br/noticia/sancionada-lei-de-juscelino-que-impede-sexualizacao-de-menores-em-eventos-publicos. Acesso em: 17 set. 2024.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. São Paulo: Loyola, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **À Sombra desta Mangueira**. 9. ed. São Paulo: Editora Olho dágua, 2010.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D, T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 31-32, 2009.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155–183, 2020.

GUMIERO, R. G. Avaliação da expansão do Reuni UFGD no Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 20, p. 989-1003, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). P**lano Nacional de Pós Graduação (1975-1979)**. Brasília, 1975. Disponível em: https://1library.org/article/o-plano-nacional-de-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-i.zln77rrq#google_vignette. Acesso em: 09 abr. 2024.

MOKWA, V. M. N. F. **Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual**: estudo analítico-descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista. 2014. 275 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.

PUCRS Online. **Lato Sensu e Stricto Sensu**: diferenças entre os tipos de pós-graduação. Janeiro, 2020. Disponível em: https://online.pucrs.br/blog/lato-sensu-e-stricto-sensu. Acesso em: 09 abr. 2024.

QUIRINO, G. S; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, n. 43, p. 205-224, 2012.

SANTOS, D. C. M; LIMA, M. V. T; TEODORO, M. C. L; YAMAZAKI, R. M. O; BARATELA, V. G. L. **Identidade de Gênero e Sexualidade**: Como estão presentes na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). I SIES - Simpósio Interdisciplinar em Educação Superior. p. 7-18, 2023.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, p. 1-95, jan/jun. 2000.

Universidade Federal da Grande Dourados. **Cursos de Pós-Graduação**. Portal UFGD. Disponível em: https://www.ufgd.edu.br/portal/cursos-pos-graduacao/index. Acesso em: 08 abr. 2024.

Universidade Federal da Grande Dourados. **UFGD alcança a melhor avaliação de MS no Índice Geral de Cursos do MEC**. 11 de Abril de 2024. Disponível em: https://portal.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-alcanca-a-melhor-avaliacao-de-ms-no-indice-geral-de-cursos-do-mec. Acesso em: 11 abr. 2024.

Recebido em: 12/04/2024
Aceito em: 25/09/2024